ANNO DE 1839. TERÇA FEIRA 5 DE FEVEREIRO. NUMERO 29.

CAMBIOS.

Fevereiro 4
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. Nom.
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$500 as velhas novas 14$200.
„ 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$620 a 1$640
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$620 a 1$640
Premios das Letras, por mez 1 a 1¼ por 100.
Cobre ao par

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua preteução	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem . . .	
Cidade da Fortaleza e villas Idem	
Villa de Goianna	Todos os dias.
Cidade de Olinda	Quintas feiras.
Villa de Santo Antão	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem idem.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem 13, ditto ditto
Villa de Pajau de Flores.	

Todos os correios partem ao meio dia.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: insirindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. André Corsino C. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
5 Terça S. Agueda V. M. R. de manhã e aud. do J de D. da 1. vara de manhã.
6 Quarta As Chagas de Christo. Sessão da Thesouraria de manhã. Q. ming. as 4 hor. e 18 minutos da manh.
7 Quinta S. Romualdo Ab. Relação e aud. do J. de D. da 2 vara de manhã.
8 Sexta S. João da Matta Fundador. Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
9 Sabbado S. Apol nia V M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
10 Domingo da Quinquagesima. S. Escolastica V.

Marè cheia para o dia 5 de Fevereiro.
As 10 horas e 6 minutos da manhã. As 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de Janeiro de 1839.

Officio -- Ao Commandante das Armas ordenando que mande dar baixa ao recruta Luiz de França que se acha com praça no deposito, visto não estar no caso de servir na primeira linha como provou com documentos.

Dito -- Ao mesmo, para mandar collocar no dia 2 do proximo fucturo mez na porta da Imperial Capella da Senhora das Fronteiras uma Guarda de Honra do Batalhão Provisorio afim de se faser com mais solemnidade a festa d'aquella Senhora, conforme pede a respectiva Irmandade.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, para ordenar que se passe revista de mostra no 1.° do proximo fucturo mez de Fevereiro a Companhia de Artifices, no Arsenal de Guerra onde ella se achara' prompta conforme partecipa o respectivo Director.

Dito -- Ao Presidente da Camara Municipal de Iguarassú, para facultar ao Engenheiro J. Beyer encarregado da obra do Caes desde o Arco de Santo Antonio até a Ribeira, a escolha das pedras de cantaria que forão tiradas da Cadeia e Pelourinho daquella Villa, afim de serem empregadas no referido caes, ficando da intelligencia de que quando se houver de contruir a nova Cadeia na mesma Villa se mandara' indemnisar o valor das pedras que forem agora escolhidas.

Dito -- Ao Engenheiro Julio Beyer, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

-- Recebi o officio de V. S. com data de 22 do corrente mez, no qual rellata o estado de tranquilidade em que se acha o Arrayal de Jacuipe, e assevera que nenhum receio ha de que o socego seja alterado por isso que os indios manifestão as melhores intenções desejando trabalhar, e viver com ordem: e em resposta cumpre significar a V. S., que estas noticias me deixão summamente satisfeito; e que louvando os exforços, que V. S. emprega para que os referidos Indios se tornem laboriosos, e obedientes, espero que continuara a desenvolver o mesmo zelo, fasendo-os cumprir sempre os seus deveres.

Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 31 de Janeiro de 1839 -- Francisco do Rego Barros -- Senhor Francisco de Barros Rego, Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Sirinhaem.

Portaria -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para nomear um pratico habil que conduza ao Ceara' e Maranhão o Brigue de Guerra, Tres de Maio, segundo determina o Governo Imperial em Aviso de 7 do corrente mez.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de Fevereiro.

Officio -- Ao Administrador Fiscal das Obras Publicas para fornecer ao 1.° Tenente do 4.° Corpo de Artelheria encarregado da demarcaçam, e avaliacaõ: dos proprios nacionaes, 4 enchadas e 4 pás que lhe são precisas para fazer escavações e examinar os alicerces das muralhas da Fortaleza do Bom Jezus.

Dito -- Ao Dito comunicando-lhe a expedição do precedente officio, e auctorisando-o para alugar os 6 serventes, que exige para se empregarem no trabalho do exame dos alicerces da Fortaleza do Bom Jezus.

Portaria -- Ao Thezoureiro dos ordenados mandando pagar aos Empregados da Repartição da Saude a quantia de 187$493 reis importancia dos seus vencimentos do mes de Janeiro ultimo.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do num. 27.

CORREIO.

A Escuna Portugueza Esperança, recebe a Malla para Benguella e Angola no dia 8 do corrente as 9 horas da manhaã.

ARSENAL DE MARINHA.

O Arsenal de Marinha preciza comprar os generos seguintes -- Bacalhão -- Sebo em vellas -- vellas de Spermacete -- Arroz, e carne salgada; as pessoas que estes generos tenhão e quizerem vender, comparecão no mesmo Arsenal as 11 horas do dia 6 do corrente, afim de se effectuar a compra.

Arsenal de Marinha de Pernambuco 4 de Fevereiro de 1839.

Manoel de Siqueira Campello.
Inspector.

ARSENAL DE GUERRA.

O Arsenal de Guerra tem de remetter para a Provincia do Ceará 12$000 ballas do ad. 17: as pessoas a quem convier fazer em alguma embarcaçaõ tal conducçaõ, queirão comparecer no mesmo Arsenal para contractar o ajustes, e prefirir-se aquem por menos frete quizer leval-os,

Arsenal de Guerra 31 de Janeiro de 1839.

João Arceno Barbosa.
Director interino.

PREFEITURA.

Parte do dia 1 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. -- Foraõ presos hontem a minha ordem e tiveraõ hoje distino Ignacio Pires Ferreira, João Pedro, e Euzebio, pretos, este escravo de João Paulo Moreira Temporal, pelo Sub prefeito da Freguezia de Santo Antonio, o 1.° por ter insultado a uma mulher, o 2.° por desobediencia, e o ultimo por estar pronunciado á prisão, e livramento pela 1.ª Vara do Juizo Criminal desta Comarca: Domingos Barbosa; tambem preto, pelo Sub prefeito da Freguezia da Boa vista, por ter insultado, e injuriado a uma familia honesta, e arrebentado á páo a porta da casa, em que reside a dita familia; e Francisca Maria da Annunciação, tambem preta, pelo Sub-prefeito da Freguezia dos Affogados, por ser vagabunda, e de pessima conducta.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 1 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 2.

Illm. e Exm. Snr. -- Foraõ presos hontem a minha ordem, e tiveraõ destino: Luiz Soares de Freitas, pardo, e Fidelis Carneiro, preto, pelo Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, este por queixa de Antonio Ferreira de o haver ella ameaçado de o assassinar, e aquelle por ter querido desencaminhar a famula da casa de um Cidadão.

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 2 de Fevereiro de 1839, &c.

Parte do dia 3.

Illm. e Exm. Snr. -- Forão presos hontem a minha ordem e tiverão competente destino: Joaquim de Soiza Couto, branco, pelo Sub-prefeito da Freguezia de S. Antonio, por ter dado umas bofetadas em uma pardinha; Antonio Rodrigues de Almeida, pardo, pela 2.ª patrulha do districto da Ribeira por ter sido encontrado em alta noite dormindo dentro de uma Canoa, e fazer-se suspeito; João de Moraes, preto, por um Soldado do Corpo Policial, por ter atirado pedradas para dentro de uma taberna; Francisco Fernandes, Angelo Miguel do Espirito Santo, Manoel Rodrigues, e José Maria Dias Pereira, pardos, o 1.°, 2.°, e 3.° Soldados do Batalham Provisorio, e o ultimo do 4.° Corpo de Artelheria, pelo Official de 2.ª Ronda de Policia, por havel-os encontrados em horas incompetentes; e Luis Ferreira de Paiva, tambem pardo, pelo Sub-prefeito da Freguezia de Itamaracá.

O Sub-prefeito da Freguezia de Santo Antonio participa que hontem pelas 11 horas da noite observou-se que a Ponte do Reciffe começava á incendiar-se, e que, tendo se accudido á tempo com os pretos do porto das canoas, conseguio-se felizmente a pagar o dito incendio sem a menor novidadé, e nem perigo,

E' o que consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exa. Prefeitura da Comarca do Recife 3 de Fevereiro de 1139 &.

ANNUNCIO.

O Sub Prefeito da Freguezia de S. Antonio, e encarregado tãobem de Policia do Bairro do Recife faz publico, que na noite do dia 27 do corrente, fora aprehendido pelo Cabo de Policia; Manoel Joaquim de Albuquerque, cinco sacas com assucar, e huma trouxa grande cheia tambem de assucar; quem pois for seo dono, haja de comparecer na Prefeitura desta Comarca, para lhe ser entregue, dando os signaes certos.

Sub Prefeitura de S. Antonio do Recife 30 de Janeiro 1839.

Luis Francisco Barbalho.
3.° C, e Sub-Prefeito.

Administração do Patrimonio dos Orfãos.

Perante a Administração do Patrimonio dos Orfãos se hade arremattar a quem mais der, as vendas da casa n. 12 esta na rua do Cebo do Bairro da Boavista, pelo tempo, e com as condições que serão prezente no acto d'arrematação; as pessoas que nella quizerem lançar poderão comparecer no dia 6 do corrente mez as 4 horas da tarde na casa das Sessões da mesma Administração com seus fiadores.

Salla das Sessões da Administração do Patrimonio dos Orfãos 1 de Fevereiro 1839.

Joze Maria da Cruz.
Inspector.

ANNUNCIO.

O Consul de Portugal, avisa ás pessoas que tratarão quererem ajustar-se para irem para Angola na qualidade de Aguardenteiros, e Mestres de Assucar, hajão de comparecerem na Chancellaria do Consullado para tratar-se do difinitivo ajuste, e dos mais arranjos necessarios.

Continuação do N. 25.

2° A REPRESSÃO DOS DELICTOS MENOS GRAVES.

Depois da punição dos crimes nada é tão interessante como a repressão de toda a especie de fraude. Este artigo deve merecer

muita attenção do homem d'Estado: en lizmente elle não póde punir directamente tudo quanto é reprehensivel; mas póde com arte dispôr as cousas de maneira que todo o máo procedimento venha a ser materialmente prejudicial ao seu author, afóra a punição da opinião publica, que elle não poderá evitar, se as instituições derem boa direcção a essa opinião.

A bondade da organisação dos Tribunaes civis, a simplicidade, e celeridade do processo, a severidade das providencias contra os fallidos fraudulentos, a condemnação ás custas contra os litigantes de má fé, o cuidado d'excluir de todo o lugar util por nomeação do Governo a homens que gozão de má reputação, contribuem poderosamente para preencher este fim. A attenção em não empregar, quanto for possivel, os homens senão na Provincia que os vio nascer, e na carreira, a que desd'os seus primeiros annos se destinarão, é tambem um meio energico, para que estando sempre debaixo das vistas dos que os conhecem, não possão deixar de colher o fructo da sua conducta passada. Ninguem póde bem imaginar, quão perigosos são os homens naturalisados: d'isto temos á vista mui numerosos, e funestos exemplos.

Conheço, que seria este o lugar de fallar da Policia, esse poder mais que todos difficil d'organisar, porque é de todos o mais exposto a tornar-se impotente, ou opressivo; porem sendo o objecto d'este opusculo antes mostrar, quaes são as impressões mais influentes sobre os homens do que desenvolver os meios de produzir essas impressões, não posso a este respeito apresentar senão alguns bosquejos. Limitar-me-hei pois a dizer da Policia, que as regras por ella prescriptas nunca devem ser minuciosas, mas q' os amigos da liberdade devẽ abster se de conceber mui facilmente suspeitas da sua actividade. Com tanto q' ella se restrinja a remetter promptamente aos Tribunaes aquelles, que prender, não póde ser perigosa, principalmente se as authoridades supremas do Estado forem bem constituidas: com estas cautellas póde se sem inconvenientes deixar lhe muita latitude para prender. Fiel em tudo aos meus principios quero-a antes um pouco incommoda, do que paralytica; por quanto a segunda base da Moral é certamente tornar o successo da fraude tão difficil, quanto for possivel:

3° Das occasiões de fazer mal a outrem.

Se nenhum crime podesse ficar impune, nem a fraude sortir effeito, apenas se concebe, o que restaria a fazer para inclinar os homens ao bem, e operar a felicidade d'uma sociedade. Mas desgraçadamente nem toda a acção reprehensivel cabe na alçada da Lei; e entre aquellas mesmas, que ella póde condemnar expressamente um grande numero escapará sempre á sua justa vingança. As leis da sociedade são obra dos homens; ellas não podem deixar de resentir-se da fraqueza, e imperfeição de seus authores; ellas não podem ter como as da Natureza aquella certeza, e continuidade d'acção, aquella plenitude de poder, que faz, com que nunca possamos escapar ao seu imperio, e que ellas nos alcancem nos menores departimentos da nossa existencia. O effeito das leis humanas nunca pode ser tão certo, tão completo como o das leis da mecanica; porque estas são a expressão da mesma necessidade, e aquellas não são mais do que convenções.

Esta observação não escapou a nenhum d'aquelles, que meditarão sobre a felicidade de seus semelhantes. Vivamente tocados da influencia dos meios de repressão, elles procurarão tirar aos homens até a possibilidade de se offenderem mutuamente: procurarão extirpar até a raiz de todo o mal moral; e julgarão achal-a na propriedade Com effeito, dizião elles, que injustiça seria possivel, se nada pertencesse de propriedade a alguem? E todos os antigos Legisladores, ou Filosofos se esforçarão por basear a Sociedade sobre a communhão absoluta de todos os bens; ou se não emprehenderão executal-o, julgarão, que em theoria era esse o ponto de perfeição, e muitos modernos os imitarão n'este erro. Elles não advertirão, que para esta communhão ter o seu inteiro effeito seria de mister, que cada homem podesse fazer total abnegação do seu proprio individuo para entrar com elle todo, e sem restricção para a maça commum; por quanto, se elle conserva sequer a propriedade do seu pensamento e dos seus braços, segue se, que tem a do trabalho de suas mãos, e por uma consequencia necessaria, que a caça, que elle matou, a ceifa, que semeou, o instrumento, que formou, n'uma palavra, que todos os productos d'esse trabalho só a elle podem pertencer.

Finalmente quando o homem podesse calcar aos pés todas as leis da Natureza até chegar a renunciar assim a todas as suas consequencias immediatas, nem por isso elle viveria mais em paz com os seus semelhantes; porque todos os interesses individuaes renascerião, quando se tratasse de tirar cada um o seu quinhão da maça commum das penas, e dos gozos, e não se acharião em menor opposição n'esta partilha, do que na posse directa, e particular dos bens, que conhecemos. Sequer Rousseau foi mais consequente, do que os antigos: quando elle pronunciou, que o « teu, e meu » erão a causa de todos os crimes, declarou sem hesitar, que a Sociedade era a origem de todos os vicios, e achou a perfeição n'um estado d'isolação, cuja possibilidade mesmo ninguem por certo póde conceber. Mas emfim não se pode negar, que não ha mal moral, onde não existe relação moral.

E' a esta insignificante verdade, que se reduzem todos esses paradoxos, que perturbarão tantas cabeças, e fizerão malvados por virtude. Em vez de tudo isso, dever-se-hia ter dito: todas as vezes que ha dous entes sensitivos, existem dous interesses distinctos, que podem vir a ser oppostos Occupemo-nos em concilia-los, e conte-los. A ideia de « teu, e meu » deriva inevitavelmente da de « tu, e eu; » não podemos pois destrui-la: façamos, com que « tu, e eu » não sejão nem opressores, nem opprimidos: não aspiremos a mais. Para que uma communhão real, e pacifica fosse possivel, seria de mister, que um homem podesse gozar, e soffrer pelos orgãos d'outro, assim como pelos seus proprios. Então elle amaria realmente a seus semelhantes, como a si mesmo, e o mal moral ao menos seria banido da terra.

Eis-aqui um grão de perfeição, a que nos não é dado chegar. O Legislador, que quizer, que amemos o nosso proximo precisamente como a nós mesmos, e aquelle que quizer, que vivamos exactamente isolados, nos prescreverão duas cousas igualmente impossiveis, darão á nossa Moral duas bases igualmente falsas. A natureza dos homens é tal, que elles não podem approximar-se sem ter interesses distinctos, e oppostos; e todavia veem-se obrigados a approximar se para poderem soccorrer se, até para poderem existir. Que podem pois fazer elles? e que fazem na realidade? Prescrevem a si mesmos regras communs para se impedirem reciprocamente de servir-se das frequentissimas occasiões, que elles tem, de fazerem mal uns aos outros. Estas regras são as leis, de que temos fallados, as que punem os crimes, e reprimem os delictos. Ellas são os verdadeiros esteios da Moral, não podem destruir as occasiões do mal, mas previnem os seus perniciosos effeitos: são estas as boas leis.

Mas a desgraça é que em todas as nossas sociedades começadas antes de conhecerem os verdadeiros interesses dos homens, temos uma multidão de leis, que bem longe de diminuirem as occasiões d'offender a Sociedade, ou os seus membros, crião outras novas.

Toda a lei inutil, p. ex, não remedía mal algum, e cria um novo, fornecendo nova occasião de faltar, relativamente a essa lei, ao respeito devido á authoridade publica.

Toda a lei impraticavel está no mesmo caso. Todas aquellas, que crião para certas classes do Povo interesses oppostos aos das outras classes, dão aos Cidadãos occasiões de se odiarem, e de se atacarem. Todas as leis, que prohibem cousas innocentes em si mesmas, gerão um novo delicto: fazem dos contravenientes uma nova classe de criminosos; e d'aquelles, que vigião sobre ellas, outra multidão d'entes, que vivem á custa da desgraça de seus semelhantes, dous grandes males, que sem ellas não existirião.

Toda a negligencia na administração, toda a desordem nas finanças do Estado abrem a porta a uma multidão de contractos fraudulentos, de combinações perfidas que são outros tantos novos modos de prejudicar ao Publico.

Toda a instituição, que propaga, ou favorece um erro, um prejuizo, uma superstição, dá armas a certos homens para offender a outros.

Toda a lei, que quer transtornar por força a natureza eterna das cousas, como aquella, que quer fazer do papel ouro, abre uma fonte abundante de novos delictos.

Só a obscuridade das leis, a sua versatilidade, a sua falta d'uniformidade em todo o territorio da mesma Sociedade, fornecem aos homens meios de se enganarem reciprocamente.

Pelas rasões contrarias toda disposição tendente a fundir todos os interesses no interesse geral, a approximar todas as opiniões da rasão, seu centro commum, a dar o seu curso natural a todas as cousas indiferentes em si mesmas, a restabelecer todos os Cidadãos sob a direcção da Natureza, em quanto innocente, a restituir lhes o inteiro exercicio da liberdade individual, que não é prejudicial; e por outra parte todas as que introduzem na acção do Governo a simpliciade, a clareza, a regularidade, a constancia, todas estas cousas digo, são meios efficazes de diminuir o numero das occasiões de fazer mal. Póde-se dizer, que uma boa constituição não é outra cousa senão uma collecção de medidas habilmente combinadas, para que os encarregados de reprimir o mal não tenhão occasião de o commetter, e sabe-se, quanto ella póde para o melhoramento d'um Povo.

Não ha por tanto quasi acto algum admi nistrativo, ou legislativo, que não tenha uma influencia moral importantissima só debaixo da relação do augmento, ou diminuição das occasiões do delicto. Todavia convem não esquecer, que a perfeição, a que os homens pódem alcançar a este respeito, consiste em não terem alguma nova occasião de se offender, mas que toda a sua arte social não póde chegar a ponto de anniquillar uma só d'aquellas desgraçadas occasiões de delictos, que são inherentes á sua natureza, e por isso mesmo indestructiveis. E' o que me faz tornar a dizer, que os mais poderosos de todos os meios moraes, e junto dos quaes os outros são quasi nullos, são as leis repressivas, e a sua perfeita, e inteira execução.

(Traduzido.)

(Continuar-se-ha.)

Exterior.

HESPANHA

Acção de Chiva.

Os rebeldes receberam uma dura lição, e os nossos bravos se encheram de gloria. Os campos de Chiva viram pela terceira vez a derrota dos facciosos, e o seu orgulho que desde a desgraça de Morella tanto havia augmentado, ficou inteiramente abatido.

A acção em si, e em seus resultados e das mais importantes, e o seu effeito moral incalculavel. O destroço foi grande, e a dispersão completa. Os rebeldes abandonaram o fructo de suas rapinas na ribera do Jucar, e espavoridos procuram a salvação na fugida.

O zelo das authoridades procura tirar todo o fructo possivel desta assignalada victoria. Affixou-se um bando da municipalidade convindo os nacionaes dos povos immediatos a reunirem-se em certos pontos para formarem partidas que saiam a recolher os dispersos. Muitos destes tem já cahido em poder da gente do campo, e é de esperar que as guarnições de Liria, Murvidro, e Segorbe tenham aprehendido muitos mais.

Segundo as noticias do exercito a mortandade e os despejos serem mui superiores ao que no officio do general se dizia. Uma das facções mais bem organisadas, qual era a Liangostera, ficou quasi inteiramente anniquilada.

Neste momento chega ordem para se aprompterem todos os carros e cavalgaduras para conduzir para esta cidade os rebeldes feridos, assim como os nossos. Os bravos esquadrões do 4.° e 2.° ligeiros das partidas volantes deste districto vingaram nobremente o sangue de seus infelizes camaradas, sacrificados pela ferocidade do infame cabecilha Cabrera.

CANADA.

Noticias extrahidas do Montreal Courrier de 5 de Novembro.

O espirito de rebellião manifestou-se onovamente em Montreal, por factos de violencia e derramamento de sangue.

Parece que em La Tortue, 7 ou 8 milhas acima de Leprairie, certo numero de rebeldes atacou, sabbado passado á noite, e os leaes habitantes daquelles sitios, sendo assassinados a sangue frio proprietario respeitaveis. Tendo se porem participado isto a Lapraine, vieram dalli alguns hussares que a pouco custo consiguiram dispersa los, não sabendo porem se lhes fizeram soffrer alguma perda.

Na mesma noite atacaram os rebeldes em Beauharnais os leaes da villa, e aprisionaram alguns. No rio Richelieu parece que se rebellaram os moradores de Santa Maria para baixo, e, segundo as ultimas noticias, tinham já reunido uns 400 homens. Dis-se que pretendiam atacar Sorel, porem seriam bem recebidos, pois que se acha lá o regimento 66.

Este mesmo jornal dá noticia de mais algumas revoltas, bem como dos preparatorios que se fazem para lhes resistir: dá igualmente parte de algumas prisões que se tem feito em varias partes.

Sir Jolin Colbou ne, administrador do governo da provincia do Baixo Canadá, e tenente general em chefe das forças inglezas alli, havia proclamado aos povos

A Nova Abelha de Orleans publica o seguinte: — Na noite de 6 de Outubro o general Mon enegro á frente da guarnição de Tampico (Mexico) se declarou a favor da Constituição federativa de 1824. Este acontecimento teve logar sem effusão de sangue, e logo depois o general D. José Didos Piedras, um coronel de infanteria, um capitão de engenheiros, outro de artilharia, e um tenente, forão mandados embarcar para esta cidade, porem a rogos destes officiaes forão desembarcados em Matamoros a 12. O navio, que trouxe a noticia, partiu de Tampico a 8, e reinava então o maior socego. Havia seis semanas que se não via apparecer por ali alguma embarcação franceza de guerra. Eis aqui o extracto de uma carta: — Tampico 7 de Outubro. A noite passada a nossa guarnição proclamou o restabelecimento da Constituição federativa, e os conjurados expulsarão d'aqui o governador Piedras e varios officiaes. Não sabemos se a revolução tem ramificações no interior, porem é de crer que sim. Se assim for, e que as tropas sejão ajudadas por outras, o actual governo do Mexico deve cahir, e teremos composição com a França.

Não apparece navio nenhum do bloqueio, os revolucionarios querem communicar isto ao commandante de alguns delles, lo ó que appareça nestas aguas, pedindo-lhe que deixe entrar os navios que quizerem, attendendo a estarem levantados contra o governo.

Os officios de sr. John Colboorn, do Canadá, são do dia 5 de Novembro, dando parte da rebellião; e do dia 11 do mesmo, partecipando que forão os rebeldes batidos em quasi todas as partes, fazendo-se-lhes muitos prisioneiros, e que se esperava que dentro em pouco tudo estaria outra vez em socego.

(Nacional de Lisboa de 21 de Dez.)

NOTICIAS DIVERSSA.

A Morte do Conde de Lobau.

A França acaba um de seus melhores cidadãos, a guarda nacional o seu illustre commandante general, e o exercito um de seus mais bellos ornamentos, na pessoa do marechal conde de Lobau, que faleceu no dia 27 de Novembro.

Jorge Mouton, conde de Lobau, nasceu em 1770 no departamento da Meurth: em Agosto de 1792 era soldado no batalhão do teu departamento, e por seu valor e dis-

tincto talentos militares subiu rapidamente ao grão de general e conde do imperio. Seus pasmosos feitos de audacia e valor destemido, merecerão que Napoleão dissesse delle com enthusiasmo " Mon Mouton c'est un lion ! „ (O meu carneiro he um leão !) .

Nomeado commandante superior da guarda nacional de París depois de 1830, elle soube constantemente merecer a affeição da milicia cidadão por suas bellas qualidades, assim como a amisade de Luiz Fillippe, que o elevou à dignidade de marechal de França, e de seu ajudante d'ordens.

As dezesete legiões da guarda nacional de Paris e seu termo preparão magnificos obsequios funebres ao seu digno commandante.

Suas Magestades o rei a rainha, e suas altesas o duque e duqueza d'Oleans, o duque Nemours e a princeza Adelaide, visitaram por esta occasião em sua casa a condéça de Lobau, esposa do defuncto marechal.

A conquista de S. Petersburgo. — Uma carta datada de Posen e citada pelo Commerce, dá algumas noticias sobre a conspiração ultimamente denunciada em S. Petersburgo. Diz que o numero dos conspiradores é pequeno, porém que ha entre elles varios boyardos russianos poderosos, e cousa de 30 officiaes das guardas imperiaes.

O Imperador, julgando prudente suffocar este negocio, tinha feito sahir da capital os officiaes, e deu ordem ao ministro da guerra para que os mandasse fazer serviço nas guarnições de Siberia, ou no exercito Caucaso. Diz-se agora, que os conspiradores haviam tido relações com varios descontetes polacos, e ajustado uma reunião com elles, a qual devia brevemente ter logar em Vitepsk (Russia), onde se suppõe que os seus delegados tem já tido 5 conferencias. Em confirmação desta noticia, se accrescenta que o governador general de Vitepsk, o tenente general conde de Jarkievitich tinha sido demittido por um ukase, e o seu nome riscado da lista do exercito, porem que a ultima parte do ukase havia sido trancada pelo imperador, que concedeu uma pensão annual ao conde, com licença de continuar a usar do uniforme e insignias de sua patente.

A brandura do czar nesta circunstancia é attribuida ao seu desejo de que a conspiração não ganhe publicidade.

O Dote da Duqueza Maria — Segundo algumas folhas publicas, o dote que a duqueza Maria leva a seu esposo o duque de Leuchtemberg sób a 17 milhões de rublos (ou 320 mil cruzados) de renda. Falla-se tambem de uma alliança entre o grão-duque hereditario da Russia e uma princezá de Wurtemberg. O casamento de uma filha de Nicoláo com o filho de Eugenio Beauharnais, o magnifico dote que lhe é dado, e o governo da Polonia, que se diz está promettido ao duque, tem justamente espantado todos os puritanos do absolutismo, os quaes nunca esperavam que o autocrata se lembrasse de alliar se a familia de Napoleão.

Correspondencias.

Snrs. Redactores — Lendo no seu Diario de 28 do mez proximo passado, hum annuncio assignado por -- hum inimigo dos ingratos -- em que fasia huma defesa a pessoa do Snr. I. A da S. Santos, seguindo-se esta a um outro annuncio do seu Diario de 24 do mesmo mez, em que avizava a Domingos Pereira Caldas, e Francisco de Paula Cavalcante, ausentes, como herdeiros da Testadora Francisca da Rocha Bizerra (de que he o mesmo Sr. Santos Testamenteiro, e inventariante) e que apparecesse quanto antes a bem dos mais herdeiros existentes, não posso deixar passar em silencio, como he que se ultraja a quem se julga ser o vigilante, assignado naquelle annuncio do Diario acima referido, como o fez o Snr. inimigo dos ingratos ! ! ! Snrs. Redactores. se o Snr inimigo dos ingratos fosse imparcial como confessa, não uzaria de huma frase taõ igual aos seus deffeitos, para apresentar as neiras, que o Publico sensato as não deseja saber, pois bem se collige, que o sentido com que elle falla não esta' quarente com a integra dos interessantes, e beneficentes palavras do Vigilante. E como a mim me não cabe a sorte de ser adulado (como o Snr. inimigo dos ingratos), rogo-lhes Snrs. Redactores queiraõ enserir as seguintes perguntinhas, que se faz ao mesmo Snr.

1. Judas sendo casado tomou a premio hum dinheiro a huma pobre velha. Tio de sua mulher, e depois de certo tempo deu parte de valente, e não pagou mais nem juros, e nem principal ate esta dacta; quer-se saber Snr inimigo dos ingratos se isto entra no numero de huma das maiores ingratidões ?... !!!

2 Morando hum Irmão de certa veneravel ordem 3, em huma casa da mesma, por annos, quando della se mudou deixou a toda de pernas a cima, ficando devendo até esta data diversos meses de alluguel, e aquella veneravel ordem nunca o mandou do executar judicial por compaixão de sua numerosa, e indigente familia, e desprezando de todo as decomposturas, que o inquelino fasia continuadamente aos seus CC Irmãos quando o procurador instava pelo inbolso devido; deseja-se pois que o Snr. inimigo dos ingratos responda se as acções praticadas pelo C. Irmão se he, ou não huma das mais notaveis ingratidões que se pode praticar ? ... !!!

3 e ultima. Hum cavalleiro de industria casando-se em uma familia, teve occasião de ficar mal, e bem por muitas vezes, (que tal era a sua capacidade), com todos os parentes d'ella, porque tanto lhe estava bem fallar mal, e descobrir faltas de todos a noite como de dia visita los, e em suas presenças exagera-los quanto lhe pedisse.... ; mister se faz que o Snr inimigos dos ingratos responda do que seria este cavaleiro apoderado para praticar estas continuadas acções ?...

Snr. inimigo dos ingratos, se responder como espero, lhe tocara' o quinhão que merece pois „ cada hum dá o que tem „ como dice sua mercé. (ainda que a discuberta não he sua, e sim do Christão velho) por agora pode ir a quem lhe encomendou o sermão, que lhe pague, e a Deos que em tempo opportuno farei a defesa que tão bem merece o atribuido Vigilante, que innocentemente mereceu as suas boas entradas de anno, com o beneficio feito por tro.

Queira Snrs. Redactores aceitar os votos de quem he seu constante leitor e obrigado.

O verdadeiro vigilante.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Achando-se bastantemente adiantada a venda dos Bilhetes da Loteria do Seminario Episcopal de Olinda, o Reitor do mesmo Seminario aviza ao respeitavel Publico que com a maior brevidade possivel annunciará o dia do andamento das rodas.

SOCIEDADE THEATRAL.

Os Socios já reunidos, conhecendo que não era possivel dividir as trez ordens de Camarotes nas cinco representações de Quaresma com igualdade pelos Socios, os quaes ficarião prejudicados, recebendo huns, Camarotes de melhor ordem do que outros: combinarão com o emprezario, para que em lugar de sinco, dè seis representações: para desta forma tocar dois Camarotes da 1.ª ordem, dois da 2.ª, e dois da 3.ª igualmente a cada socio, com os seus competentes bilhetes de Platea, e Varandas: dando para isto mais dous mil reis cada socio. As pessoas que pretenderem entrar de socios, o fará athe o dia 6 de Fevereiro de cujo dia em vante, a Sociedade principia os seus trabalhos: e como algumas pessoas se reservão para comprarem bilhetes, ou Camarotes para as representações, a Sociedade faz certo que não se venderão, nem camarotes, nem bilhetes de maneira alguma; pois que o Theatro passa a ser particular, e só da Sociedade. Os pretendentes dirijão se a casa das pessoas já annunciadas por esta folha.

Avisos Diversos.

Botanica e Agricultura.

O Snr. Ramel florista membro do sociedade real de agricultura de França tem a honra de avisar aos Snrs. amadores que elle acaba de chegar a esta capital com um sortimento de toda a qualidade d'arvores, arbustos uns que so daõ flores outros fructos, como rosas do Japão, ou camelias, magnolias, cletras, dapheas, Rhodendrum. Kalmias, jasmins, peonias, arborea metrosideros andromeda, araleas, e roseiras de mais de 200 variedades, cebolas a flores como jacinthos, tuleps, jonquilhos, narcisos, tuberosas, lirios, amarilis dallas rainunculos e anemonas -- Sementes de ortalicas e flores, arvores de fructo, como pereiras, macieiras, ameixeiras, pereceguiros, damasqueiros, ceregeiros, amendoeiras, groselheiras, ribes preto, avelanzeiros, nogueiras, castanheiros (marrons) vinhas das melhores especies de França, e um grande numero de outras plantas, cujo detalhe se tornaria mui longo, que serão vendidas ao mais modico preço.

N B. O sobredito Ramel roga aos Snrs. amadores de agricultura e botanica de o não confundirem com os Charlataens que tão indignamente abuzarão ha dias de sua confiança.

Alem de que elle atreve-se a lisongear-se que merecerá a confiança dos conhecedores pela fresquidão bom arranjo e aparencia de seus vegetaes, e o zelo que porá a prehencher os desejos desses senhores.

O Snr. Ramel encarrega-se tambem de mandar vir da Europa as encommendas q' lhe fizerem. Elle se transportará a casa das pesoas que lhe fizerem a honra de o mandar chamar. Os encaixamentos para o interior far-se-hão com toda a cautella que exigem as sobreditas mercadorias. O seu deposito he na rua Nova n. 17, na livraria Franceza.

— Arrenda se hum Vinculo de terras lavradias, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

— Quem precizar de um preto optimo padeiro dirija-se a rua do Fagundes sobrado D 15.

— Precisa-se de allugar huma casa terrea com comodos para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo a 10$ rs. mensaes: quem a tiver annuncie.

— De hum dos sitios da Capunga desapareceo no dia 31 de Janeiro huma vaca com huma cria, hum garrotinho preto, e huma vaca rapoza: a primeira he de cor esbranquiçada, e o bezerro he amarello agemado: as pessoas que das ditas rezes tiverem noticia, ou as tiverem apanhado dispersas, poderão avisar a seu dono Jacinto Moreira Severiano da Cunha na rua do Collegio, que gratificará assim como está prompto a satisfazer qualquer destruição que ellas tenhaõ feito em lavouras.

— Roga-se pela segunda vez ao Sr. Joaquim Machado Portella e Francisco Machado Teixeira Cavalcanti ou a seus procuradores nesta praça, queiraõ dirigir-se a rua das Larangeiras caza D 12 para tratar de negocio de seu interesse.

-- Perdeu se no dia primeiro do corrente desde a porta do fallecido Gervasio Pires. ate a estrada da Soledade, hum credito de seiscentos e trese mil e tanto reis, de que he credor Antonio Alves Bandeira Campello, morador na povoação de Bebiribe e devedor Pedro Antonio de Albuquerque, morador na Villa do Icô quem o achar dirija-se a casa do Snr. Capitão do O' junto a Igreja do Rosario da Boa-vista, que sera' recompensado, isto no praso de oito dias.

— Os Srs. Luiz Antonio Rodrigues Esteves. Francisco Antonio Ramos, Francisco Zumblen de Almeida Pires, Manoel da Silva Leite, roga-se pela terceira vez para que vão ou mandem pessoa authorisada a concluir o negocio de que estão bem o facto, para que não cauze esta demora maior encommodo, e com prejuiso que o depois vem recahir sobre os mesmos Srs.; dirijão-se a fora de portas n. 104, das 6 as 7 horas da manhã, e das 5 da tarde em diante.

— Uma pessoa de capacidade offerece se para ensinar primeiras letras para desta praça athe distancia de trinta legoas; a pessoa a quem convier tractar á este respeito, dirija se a Loja de Livros por baixo da Typographia fidedigna, que ahi se dirá quem é o pretendente.

☞ A pessoa que tiver huma flauta em bom uzo e a queira vender, procure em a casa da Neve na travessa do Theatro, que a hi achará com quem tratar; na mesma se precisa de hum bom padeiro, a pessoa que estiver nestas circunstancias pode dirigir-se para o ajuste.

— Quem tiver um Oratorio de dois palmos e meio, em bom uzo, e não é preciso ter molduras, ou dourados: quem quiser vender annuncie para ser procurado.

— Quem quiser comprar as Memorias Historicas do Rio de Janeiro, em meia encadernação. Esta obra he utilissima porque encerra muitas particularidades do nosso Imperio; dirija se a Praca da Independencia loja de Encadernador D. 26.

--- Joaquim Jose de Santa Anna Barros, faz sciente ao publico, que as suas Aulas de Primeiras Letras, e Francez se achão abertas desde o dia 7 do corrente mez no lugar do costume, como tambem principia a ensinar Latim do 1.º de Fevereiro em diante: todos os Snrs. Paes de Familia, que ambicionaõ o augmento de seus filhos e q' do seu prestimo se queiraõ utilisar dirijaõ se a Fora de Portas em a rua nova de Santo Amaro, caza D. 3. Adverte que o estipendio mensal dos de Primeiras Letras he de 2U000 rs., os de Francez 3U000 rs., e os de Latim 4U000 reis, sendo o desvello o melhor possivel, como se poderá ir observar a qualquer hora dos dias uteis, deixando a censura dos expectadores, que a isto se quiserem propor.

-- No dia 2 a 3 do proximo mez de Fevereiro partira' da Bahia em direitura ao porto de Maceió a Barca de vapor -- Todos os Santos -- onde pretende chegar no dia 3 ou 4 do mesmo mez, para com demora de seis horas atè dez seguir viagem para Pernambuco, onde se demorara' de 1 a dous dias, pertendendo estar a este porto de Maceió no dia 8 de Fevereiro póco mais ou menos, para com demora de seis a oito horas seguir viagem para a Bahia a onde espera chegar dentro de 36 horas do tempo da sua partida.

-- A pessoa, que anunciou no Diario do 1. do corrente precisar de huma ama para o serviço de huma casa de pequena familia; dirija se a rua da Gloria antes de chegar ao Convento, na Olaria onde mora o Snr. Ignacio Alves da Silva Santos, que achará com quem tractar.

-- Quem quiser trocar ou traspassar a moradia de huma casa na rua da Gloria numero 10, por outra em qualquer rua em Santo Antonio ou mesmo na Boa-vista, ainda sendo oito mil reis de aluguer, tendo os commodos que se precisa, sendo a que se traspaça de 7U000; dirija-se a mesma rua da Gloria no mesmo numero.

-- Hum pintor habil chegado proximamente de Hamburgo offerece os seus serviços a aquellas pessoas que quiserem mandar pintar as suas casas, e trabalhara' com promptidão, e a preço comodo; quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se ao beco do Cabouce D. 15

-- Arrenda-se annualmente huma boa casa terrea, a pouco acabada, e sita entre as duas estradas do Manguinho, e Aflictos, defronte do sitio da Senhora D. Lauriana; cuja propriedade, tem quatro bons quartos, excelentes sallas estribaria e quintal murado: os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes para faser tal arrendamento.

-- Quem annunciou querer saber a moradia da Viuva de Sebastião Teixeira, queira ter abondade de dirigir-se a rua nova D. 10.

-- Precisa se alugar seis ou oito serventes pagando-se-lhes duas patacas por dia, quem estiver nas circunstancias falle na loja do Relojoeiro Perret, na rua nova D 11.

— Nesta Typografia existem duas cartas, para o Snr. Manoel Ferreira d Amorim morador que foi ou he da Boa-vista na rua dos Pires, cujas foraõ vindas de um Certão mui remoto. e ha ja passados alguns mezes, que por se ignorar quem sejaõ os ditos Snrs. se as hão demorado sem se as entregar, apesar de ja se ter annunciado por varias vezes.

A pessoa que anunciou no Diario n. 26 de precisar de 4 contos mil reis ajuros, querendo a dois por cento ao mez, sendo estas firmas de pessoa seguras, derija-se a rua da Sanzalla velha venda n. 13, se dirá quem o dá.

— Casa D 24 atraz da Matriz do Bairro da Boa vista, ensina se as primeiras letras, grammatica da lingoa materna, arithmetica, e geometria pratica, por preço commodo, e na mesma casa ensina-se a meninas a ler, escrever, contar, bordar, coser, e &c. por preço commodo.

— Precisa se de um preto serrador, paga se por dia ou por serra: na rua da preserraria junto ao tanque d'agoa, na mesma vende se um terreno com 29 palmos de frente e 300 de fundos com algumas bemfeitorias sito defronte da ribeira do peixe e 27 caixas de amarello a 7000.

— No Rio Capibaribe foi achada uma troxa com alguma roupa, e outros objectos mai; quem for seu dono procure-a a casa do escrivão Ferreira na rua das Trincheiras D. 18 que dando os signaes lhe será entregue.

— A professora particular, que mora no 1.° andar do sobrado D. 10 defronte do Theatro, avisa as suas discipulas, e a quem convier, que se acha no exercicio de seu magisterio

— No dia Sexta feira 1.° de Fevereiro as 6 horas da tarde perdeo-se um oculo de armação de prata, dentro de uma caixa de marroquim encarnada ja velha, do Recife a rua nova e pracinha do Livramento, quem o achou querendo restituir leve a rua nova na loja de louça que será recompensado.

— Deseja-se saber a moradia do Snr Joaquim Soares de Barbosa, a fim de se lhe entregar uma carta vinda da Cidade do Porto, ou procure em casa de Manoel Francisco Pontes, no Recife rua da senzala velha.

— A pessoa que no Diario de 4 do corrente annunciou querer dar 4 000.000 apremio, dirija-se as 5 pontas sobrado D. 31 que ahi se dirá quem precisa; das 7 horas as 11 da manhã.

— Precisa se de um rapaz portuguez ou brasileiro para uma loja de fazendas na Parahiba: na rua da Cruz n 41.

— Da se sociedade em uma das melhores vendas na Boa vista, dentro da ribeira, a qualquer rapaz, que lhe convenha, por que a dita venda faz muito negocio, e como o dono della, faz uma viagem para fora, lhe convem dar sociedade para tomar conta della; e na falta se admete um rapaz que tome conta por balanço, dando fiador a sua conducta, quem pretender ambos os negocios, falle a Antonio Joaquim Ferreira.

— Deseja se fallar ao Sr. Jeronimo Luiz Fernandes, a fim de se lhe entregar uma carta vinda da Cidade da Bahia, ou dirija-se a rua da Cruz a casa de Manoel José de Almeida Costa, defronte de João Caroll

— Precisa se de 4:4 0,000 a premio por tempo de 1 anno, dando se para segurança predios livres; quem quiser dar annuncie

-- Mr. Kissel relojoeiro francez, no atterro da Boa vista, acha-se prompto a concertar qualquer relogio que lhe seja confiado, pelo mais commodo preço; elle obriga-se a restituir o dinheiro que tiver recebido em pagamento de qualquer concerto, que não for bem executado.

— Em casa do Sr. Gonsalo José da Costa e Sá morador na rua da Madre de Deos pára uma carta vinda de portugal para o Sr. José Bernardo Simoes, roga-se portanto o dito S. a bem de seu interesse queira ir recebe-la.

Avisos Maritimos

PARA O ASSU' o Brigue Escuna Brasileiro Aracaty, Mestre João Antonio da Silva, sahirá no dia 6 do corrente, quem quiser carregar ou hir de passagem dirija-se a fallar com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, ou ao dito Mestre a bordo.

PARA PHILADELPHIA o bem conhecido Brigue Americano Navarre, no dia 20 até 28 do corrente; quem quiser hir de passagem dirija-se ao escriptorio de L G. Ferreira & Mansfield, o Brigue tem excellentes commodos.

PARA HAMBURGO por ter parte de sua carga engajada, e sahe mui breve, o muito veleiro, e bonito Brigue Hamburguez Camões, Capitão J. J. Posenauer, recebe carga por frete muito commodo; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios N. O Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 63.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá até 10 do corrente o Brigue Triunfo Americano, quem nelle quiser carregar ou hir de passagem, dirija-se ao Capitão Manoel Simões, na praça do Commercio.

PARA O PORTO sahirá com a brevidade possivel o Brigue Portuguez Flor de Beiriz, Capitão José Thomaz de Lira quem no mesmo quiser carregar ou hir de passagem para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o dito Capitão, ou com Joaquim José de Amorim.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá por toda apresente semana o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, o qual ainda ha de receber alguma carga miuda afrete; a quem convier carregar ou hir de passagem pode entender-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia n. 45, ou com o actual Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, na praça.

PARA LISBOA o Brigue Portuguez S Domingos, por ter a maior parte da carga prompta; quem quiser carregar ou hir de passagem, dirija se a Herculano Maria Bessone, ou ao Capitão na praça do Commercio.

PARA LIVERPOOL o bem conhecido Brigue Inglez Cybelle, Capitão W. Armstrom; quem quiser carregar, ou hir de passagem, dirija-se a Mc Calmont & Companhia.

FRETA SE para Montevideo o Brigue Escuna Americano Nicholas Biddle, novo, forrado de cobre e tem excellentes commodos para passageiros, segue com toda brevidade: a tratar com L. G. Ferreira & Mansfield.

Leilão

— Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por via do corretor geral Oliveira de varias fazendas limpas e avariadas, no seu armazem da rua da cadeia D 63. Quarta feira 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em continuação ao ja principiado em 29 de Janeiro ultimo.

— Do armasem n. 10 da rua da Cruz, hoje Terça feira as 10 horas e meia do dia

Compras

— Páo de tatajuba: defronte do trapiche novo casa n. 18.

— Escravos para fora da provincia: na rua das Cruzes sobrado de um andar Decima 48.

Vendas

— Um porção de cera de carnauba, e duas grandes canoas de amarello bastantes grossas, com 60 a 65 palmos de comprimento: a fallar com Manoel Francisco da Silva, em a sua loja na pracinha do Livramento.

— Chá aljofar, dito isson, e isson se kin, serveja preta e branca, queijos londrino muito frescos, vinho engarrafado, das melhores qualidades, frasqueiras de genebra de Holanda, gigos de champagnhe, oculos de ver ao longe, cadeiras Americanas, batatas inglezas, salmão de latas, conservas, sdeliz em vidros e caixa, panacea, latas com tinta, graixa, sal de globe, sal em gigos, camizas de madapolão, de riscado, e de baeta, meias de algodão e de lã, bonés para marujos em porção e a retalho, tinta de escrever, vassouras de pelha americana, camisas de meia, agoa ardente de frança, calsas de brim, chapeos americanos, caixas com fosforos, themometres, grammaticas inglezas: na rua da Cruz n 41.

— Uma escrava de nação, bonita figura, que representa 25 annos, cozinha, coze chá, lava de varrella, e boa quitandeira de rua: quem a pertender dirija-se á rua do Vigario n. 17 no terceiro andar; de manhã té 9 horas, e do meio dia até as 3 da tarde, que achará com quem tractar.

— Um optimo violam com ricas vozes na rua nova loja Franceza D. 11.

-- Uma bonita escrava de 24 a 28 annos de idade cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais serviço: na rua Direita do lado da Igreja do Livramento sobrado D. 20.

-- Um moleque de nação cabinda, de mui linda figura, tem 14 a 15 annos de idade sem vicios nem achaques, tem 6 palmos e meio de altura, duas molecas de nação loanda, uma tem 15 annos, e a outra 12; e um bom escravo muito ladino e fiel, de nação rebolo, e de 24 annos passando a Igreja dos Martirios no 1.° andar do primeiro sobrado.

— Remedio para Erisipela feito na Inglaterra, e aprovado pelos melhores professores de medecina daquelle paiz: na rua nova loja de ferragem D 18.

-- Rapé de Lisboa ultimamente chegado a 50 rs. a oitava, bogias pernambucanas de cera de carnauba, de 6 em libra, iguaes as de Lisboa, navalhas de barba, e canivetes suprefinos, e outras muitas miudezas, tudo a preço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudezas D 7.

— Os seguintes livros: versos de Belmiro pastor do Douro 2 volumes em broxura novas por 2000, Telemaco em portuguez 1 volume encadernado novo, por Fenelon, 3000, grammatica francez por Constancio 1 volume encadernada por 2000. no atterro dos affogados passando a casa do Snr. Brito, casa terrea onde se arranchão matutos.

— Uma negra de angola, boa cozinheira, e engommadeira: na rua nova D. 2.

— Um cabrinha com idade de 11 annos pouco mais ou menos, proprio para qualquer officio: na rua estreita do Rozario D 10 no primeiro andar.

— Cal branca a 1000 o alqueire, e uma porcão de tijolos para alicerce: na praça da Boa vista D. 15.

— Uma negra moça, de bonita figura, com idade de 20 annos: na rua velha Decima 9.

— Lanternas de vidro liso, sem uzo algum, com os seus competentes castiçaes: no pateo de S. Pedro lado esquerdo Decima 6.

— Uma preta creoula com 30 annos de idade, bem parecida, cose chã, engomma liso, ensaboa, e cozinha sofrivelmente: na pracinha do Livramento D. 26.

— Taboado de Pinho de toda a largura e cumprimento: no armasem por detraz da casa da Opera.

— No atterro da Boa vista na casa terrea que fica defronte do sobrado do Snr Joaquim Candido, ao pé do lampião, pombos batetores, de muito bom rassa, todos de cor cutuja

— Uma negra de idade de 26 a 30 annos, com officio de tripeira, e mesmo para fora da provincia: na rua das larangeiras D. 8.

— Um sitio na Magdalena, com casa de pedra e cal, com copiar, cozinha fora, estribaria para dois cavallos, quintal murado para galinhas, grande baixa para capim; bastantes arvoredos de fructos, e terreno para 5 vaccas de leite: na rua da Florentina no sobrado novo ao pé da maré

--Em pequenas ou em grandes porções, vellas de sebo, a preço commodo: na rua da cimba armasem de assucar D. 5.

— Uma flauta de Ebano com muito boas vozes, methodo, e varias musicas: nesta Typografia.

-- Uma molata moça de bonita figura, com muito boas habelidades: na rua da Penha no primeiro andar do sobrado da quina por cima da venda de garapa.

-- Um escravo de 40 annos de idade, muito proprio para o serviço de campo por entender muito de plantações, por preço commodo: na rua do Queimado D. 5 loja de miudezas.

Escravos Fugidos

— Maria de nação calabar, vendia pandeló ao pé da ponte da Boa vista da parte da rua nova, e por ser alta he bem conhecida por Maria grande, tem uma velida no olho esquerdo, bem parecida de feições pés bastantes grossos, no dedo grande do pé esquerdo tem uma grande costura de um penegirico, ao lado do joelho direito tem uma grande secatriz; quem a pegar leve a seu Sr Antonio da Costa Ferreira no armasem de assucar na rua da Cacimba numero 6, ou na rua da Cruz no segundo andar do sobrado aonde morou o Snr. José Fernandes Eiras, que generosamente gratificará.

-- No dia 21 do passado fugio um negro de nome Manoel, baixo e grosso do corpo, de nação S. Thomé, tem a falla muito vagarosa, no pé direito junto ao tornoselo uma grande costura procedida de uma ferida que teve, levou vestido calsa de estoupa grossa e camisa de algodão de mangas curtas, e levou comsigo um caneco pintado de verde; quem o pegar leve a casa de Joaquim de Souza Pinto que gratificará.

-- No dia 10 de Dezembró de 1838, fugio uma preta de nome Anna, levando saia de riscadinho azul, camisa de algodãozinho, de idade de 40 annos, muito atrapalhada da lingoa, pouco retinta da cor, pernas finas espigada do corpo, esmalmada dos peitos, com o dedo do pé direito curto e torto para fora, desconfiase estar occulta em certa, casa porisso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta; quem a pegar leve a rua das Flores D 5, que será gratificado.

— Roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares desta e mais comarcas, hajão de empregar as suas vistas sobre um escravo creoulo de nome Eduardo, de 30 a 32 annos de idade, official de sapateiro, altura regular, secco do corpo; bem preto, cara lisa, dentes alvos, quando falla gagueja, muito fiota, e se intitula por forro, e muda o nome para outro qualquer quando anda fugido, e gosta muito de andar a cavallo, fugido a 28 de Novembro de 1837, este escravo foi do Sr. Thomaz Ferreira Ramos, e hoje he de Justino Candido Mindelo morador no Brejo da Madre de Deos; a pessoa que o pegar ou delle der noticia certa queira dirigir-se a rua do Rangel, ou no forte do mattos prensa de algodão a fallar com Elias Francisco Mindelo, ou ao seu Sr. no Brejo, que será generosamente recompensado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 2

MARANHAO' e Ceará trazendo do ultimo porto 11 dias, Escuna de Guerra Nacional Pirajá, Commandante o Capitão Tenente Roberto Hayden, conduz 97 praças do 1.° Batalhão da brigada de Pernambuco, 6 presos sentenciados para Fernando, e um a desposição do Exm. Presidente da Provincia, passageiros um Capitão Tenente, e um 1.° Tenente da Armada N. I., e um estrangeiro.

LIVERPOOL; 43 dias, Brigue Inglez Cognac Packet de 181 tonel., Cap João Todhmter, carga varios generos: a Roza & Braga; passageiros o Inglez Richard Reynolds, sua mulher, e um filho.

PHILADELPHIA; 44 dias, Brigue Americano Lexington de 214 tonel., Capitão M. Bell, carga farinha, e chá; passageiro um Americano.

SAHIDOS NO MESMO DIA

MARANHAO'; Brigue Escuna Nac. Laura 1., Cap. Luiz Ferreira da Silva, carga varios generos; passageiros o Capitão de Mar e Guerra Francisco de Assis Cabral e Teive, com sua familia, José Gregrorio Loureuço, e 26 escravos a entregar.

ENTRADOS NO DIA 3

DA COSTA DE PATAGONIA; 120 dias, Galera Americana Jovem de 268 tonel., Capitão Asaph R. Jater: ao mesmo Capitão, fundiou no lameirão, e segue para New Belferd.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F.ᵃ 1839.